
Novos mapas da pesquisa em Folkcomunicação a partir da internacionalização da pesquisa: Uma breve análise sobre as publicações internacionais da Rede Folkcom¹

Lawrenberg Advíncula da SILVA²
Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

RESUMO

O presente trabalho busca refletir sobre as iniciativas mais recentes de publicação internacional da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação, com o objetivo de verificar para qual direção cartográfica (e geopolítica) tem apontado os esforços de seus pesquisadores e de suas pesquisadoras no fortalecimento do pensamento beltraniano, uma teoria em Comunicação genuinamente brasileira. Para isso, analisa-se dois projetos de publicações: Folkcomunicación en America Latina: Dialogos entre Chile y Brasil (2016) e The Folkcommunication Theory, com previsão de lançamento agora em 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Folkcomunicação; Internacionalização; Cartografia; Redes de Divulgação Científica.

Sobre a Rede Folkcom...

Criada como associação científica em agosto de 1998 (durante a I Conferência Brasileira de Folkcomunicação, em São Paulo), a Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação – Rede Folkcom busca resgatar o pensamento de Comunicação do jornalista brasileiro Luiz Beltrão (1918-1986), responsável pela criação da teoria e do campo de estudo que vai apontar a comunicação popular como principal forma de interlocução dos grupos historicamente excluídos do Brasil (BELTRÃO, A comunicação dos marginalizados, 1980). Em alguma medida, a proposição da criação da Rede Folkcom refletiu um anseio das novas gerações de pesquisadores de Folkcomunicação em fortalecer e divulgar as pesquisas germinais de Luiz Beltrão sobre os agentes e meios populares de informação de fatos e expressão de ideias, quando a experiência em pesquisa em Comunicação no Brasil e América Latina carecia de modelos teóricos e metodológicos mais condizentes com os problemas e dilemas enfrentados por boa parte da população de baixa renda e alfabetização.

Quando se fala na criação de uma Rede de Pesquisadores, a atenção se dá para um esforço coletivo de intelectuais de diversas instituições, comunidades e tradições do

¹ Trabalho apresentado no GP 18 Folkcomunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Curso de Jornalismo da ECA-USP, email: jpsilva2008@usp.br.

conhecimento. Uma construção acadêmico-política que no caso específico da Rede Folkcom derivou de anos de discussões de encontros de pares, entre eles, o Seminário Internacional sobre as identidades culturais latino-americanas, evento que foi organizado pela Universidade Metodista de São Paulo – Umesp, em 1995. Na época, um dos grandes entusiastas foi o professor José Marques de Melo, figura eloquente dos estudos de Jornalismo e Comunicação no Brasil que vai contribuir na interlocução política da Rede Folkcom com diversas outras associações e entidades científicas, além de contribuir diretamente na relação dela com a Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Sendo que essa instituição sempre apoiou decisivamente a Rede em seus projetos e ações.

No ano de 2004, a Rede Folkcom institucionalizou e se transformou em organização não governamental sem fins lucrativos, com estatuto e regimentos próprios. Trata-se de um passo crucial no sentido de conferir maior legitimidade ao pensamento beltriano no campo acadêmico brasileiro, já que, desde os primeiros esboços ainda na época da revista *Comunicação & Problema*, na década de 1960, a teoria da Folkcomunicação sempre enfrentou uma grande resistência por parte de outros grupos e entidades científicas. Aspecto que para o professor José Marques de Melo (2006) reflete uma conduta conservadora de muitas universidades brasileiras.

A institucionalização da Rede Folkcom possibilitou não somente uma maior organização e mobilização de pesquisadores e pesquisadoras identificadas com os estudos de Folkcomunicação, Estudos Culturais de Mídia e/ou Comunicação Intercultural, ao favorecer de modo mais sistematizado a promoção de encontros e grandes eventos como as Conferências brasileiras de Folkcomunicação, mas também foi otimizar as iniciativas de publicações científicas em um âmbito mais internacional, em dois distintos momentos.

No primeiro momento, com o lançamento da *Revista Internacional de Folkcomunicação – RIF*, no ano de 2003, sob a coordenação do professor Antônio Barros, do Centro Universitário de Brasília – CEUB. Uma das publicações científicas mais importantes do campo da Comunicação que depois passaria a ser editada pelos professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, em 2004, conforme o professor Sérgio Gadini (2021). Desde sua primeira edição, já são mais de 40 edições e 500 trabalhos (artigos, resenhas, ensaios) publicados, com ênfase em textos de autores e autoras da região Nordeste.

Já no segundo momento com o lançamento e a proposição de obras em outras idiomas, como resultado do protagonismo dos pesquisadores e das pesquisadoras da Folkcomunicação nos principais congressos de Comunicação da América Latina e universo Ibero-americano (ALAIC, IBERCOM, Intercom, Felafacs). O primeiro grande projeto foi o livro **Folkcomunicación en America Latina: Dialogos entre Chile y Brasil**, publicado em 2016 e organizada pelos professores Cristian Yáñez Aguilar, Guilherme Moreira Fernandes, Rodrigo Browne Sartori, Victor Hugo Valenzuela, Carlos Del Valle Rojas e José Marques de Melo. Trata-se de uma parceria internacional exitosa entre a Rede Folkcom e a Universidad Austral de Valdivia, Chile. Uma obra impressa, com 277 páginas, três seções e 23 capítulos, dividida em textos clássicos sobre a teoria da Folkcomunicação, principais conceitos e possibilidade de pesquisas. Já o segundo projeto ainda está em andamento, o do livro **Folkcommunication of Theory**, obra com textos clássicos e das novas gerações de Folkcomunicação que foi traduzida para o inglês, com o intuito de circulação nos Estados Unidos. Trata-se de uma iniciativa em expandir o pensamento beltraniano para o universo anglo-saxônico, depois de algumas aproximações bem pontuais de pesquisadores da Folkcomunicação com figuras renomadas da pesquisa norte-americana em Ciências Humanas e Sociais e Humanidades, entre eles, Joseph Straubhaar e Jack Draper.

A importância da Internacionalização da Rede Folkcom

No livro *Cartografia da Folkcomunicação: o pensamento regional brasileiro e o itinerário de internacionalização*, coletânea organizada pelos professores Itamar Nobre e Maria Érica, em 2019, é possível ter uma noção mais evidente sobre quais termos vem ocorrendo o processo de internacionalização da Rede Folkcom. Na apresentação desta obra, o tema da internacionalização é tratado como um itinerário em sua parte inicial, “a partir de parceiros docentes e pesquisadores internacionais” (NOBRE, ÉRICA, 2019, p. 9). E mais adiante é possível conferir uma seção ainda pequena que foi dedicada para textos de pesquisadores internacionais, com o título “A internacionalização da pesquisa em folkcomunicação” e dois textos relacionados: “De Folklore y comunicación: breve revisión de la experiencia chilena para pensar la folkcomunicación”, do pesquisador chileno Cristian Aguilar, e “O Mundo Mediatizado das Marchas Populares de Lisboa”, do pesquisador brasileiro Élmano Ricarte, que reside e pesquisa em Portugal já faz muitos anos. Em todos os casos, o debate do tema demonstra um esforço cartográfico da Rede

Folkcom em traçar um diálogo simultâneo com países da América Latina e da Península Ibérica.

Historicamente falando, a questão da internacionalização sempre ocupou destaque na agenda entre os pesquisadores de Folkcomunicação. Vale destacar que, já na década de 1963, registra-se uma iniciativa de Luiz Beltrão na oferta de um curso sobre “Metodologia do Ensino da Técnica de Jornal” em Quito, numa parceria com o Centro Internacional de Estudos Superiores de Periodismo para América Latina – CIESPAL.

No âmbito dos estudos de comunicação na América Latina, é preciso reconhecer uma certa aproximação da Folkcomunicação com os estudos de Comunicação para o Desenvolvimento (Communication for Development – C4D), pelo menos quando tomamos por referência a pesquisa de Flávio Santana (2020). Sendo que esta proposta de C4D tem suas origens relacionadas na década de 1960, quando se registrava as primeiras experiências de muitos países latino-americanos com o desenvolvimentismo, modelo que aposta no desenvolvimento econômico a partir das inovações tecnológicas.

Contudo, foram iniciativas bem pontuais, já que a Rede Folkcom passou a desenvolver uma estratégia mais sistematizada a partir dos anos 2000, quando muito de seus pesquisadores e suas pesquisadoras passaram a integrar grupos, conselhos editoriais (revista Razon y Palabra, do México) e entidades científicas internacionais como Ibercom (Associação Iberoamericana de pesquisadores em Comunicação), SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação), CIESPAL e Felafacs (Federação Latinoamericana de Faculdades de Comunicação Social); abrindo e assumindo a coordenação de grupos de trabalhos em eventos internacionais, sobretudo na parceria entre o grupo Folkcomunicação com os grupos de Comunicação Intercultural.

Também vale mencionar algumas iniciativas como o Regiocom - Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional e do Celacom - Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação, eventos que foram realizados pela Cátedra UNESCO de Comunicação.

Ainda que se note até de maneira recorrente aproximações teóricas e um reconhecimento em muitas pesquisas entre muitos pensadores dos Estudos Culturais Latinoamericanos (Nestor Garcia Canclini, Jesus Martin-Barbero, Guilherme Orozco) para com os textos de Luiz Beltrão, a grande verdade é que o processo de internacionalização constitui ainda um desafio para as novas gerações de pesquisadores da Rede Folkcom, principalmente para os ocupantes de suas diretorias científicas. Desde

o primeiro Encontro Internacional em Folkcomunicação, em Lisboa, Portugal, no ano de 2014, há um esforço em ampliar uma cultura de cooperação, intercâmbio e difusão de saberes. Esforço de diálogo desses eventos que talvez somente tenha avançado mais a partir do terceiro Encontro Internacional em Folkcomunicação, que foi realizado em Valdivia, no Chile, no ano de 2016. O evento foi contemporâneo da primeira publicação bilingue da Rede Folkcom, o livro *Folkcomunicación en America Latina: Dialogos entre Brasil y Chile*.

Internacionalização como sinônimo de novas cartografias

Da mesma forma que a publicação do livro bilingue *Folkcomunicación en America Latina* sinalizou que a teoria da Folkcomunicação expandiu e adquiriu uma devida ressonância geográfica (e geopolítica) entre pesquisadores e pesquisadoras chilenos, a mobilização e o engajamento da Rede Folkcom na promoção de uma obra para o mundo anglo-saxônico (*Folkcommunication of Theory*) deve sinalizar para uma geografia mais abrangente, com a inclusão de cartografias que buscam diálogo, cooperação e difusão não somente com países do Hemisfério Sul, mas também do Hemisfério Norte. O que, em outras palavras, implica dizer que atualmente a Rede Folkcom tenha acolhido tanto a perspectiva proposta pelas chamadas Epistemologias do Sul de Boaventura de Souza e dos Estudos Culturais Latinoamericanos como matriz de pensamento, quanto não tenha abdicado de dialogar com outras perspectivas, inclusive de escolas próximas da tradição Norte-Americana dos Estudos Culturais.

A publicação do livro *Folkcommunication of Theory* está prevista para o segundo semestre do ano de 2024, um projeto que contou com a organização dos professores Guilherme Fernandes (Presidente da Rede Folkcom), Marcelo Pires e Lawrenberg Silva. Trata-se de um projeto de ebook dividido em dois volumes, com o primeiro volume com um total de 15 textos clássicos e das novas gerações traduzidos em inglês por uma equipe de tradutores da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, Bahia.

A internacionalização aparentemente em duas frentes/perspectivas, universo iberoamericano e anglo-saxônico, além de evidenciar uma certa abrangência geográfica do pensamento beltraniano para além do paradigma Latinoamericano de pensamento comunicacional, acaba atualizando e expandindo as fronteiras de cooperação científica da Rede Folkcom para nichos de pesquisas outras. Aspecto que amplia o quadro

referencial de teorias, metodologias e lugares de fala, reiterando não somente o caráter interdisciplinar das abordagens em folkcomunicação.

Evidentemente que as análises e possibilidades de outras cartografias derivadas do processo de internacionalização não se esgotam aqui, mas em se tratando de uma breve discussão, encerro o texto pontuando que o que foi exposto trata-se de um ponto de partida para uma pesquisa bibliográfica e depois cartográfica mais avançada, coletiva.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, C. Y.; FERNANDES, G. M.; SARTORI, R. B.; VALENZUELA, V. H.; ROJAS, C. D. V.; MELO, J. M. de. **Folkcomunicación en America Latina: Dialogos entre Chile y Brasil**. 1. ed. Temuco-Chile: Universidad de La Frontera, 2016.

AGUILAR, C. Y., RICARTE, É.; SILVA, L. A. da. **Cenários comunicacionais: Entre as sociedades industriais e as emergentes**. 1. ed. Porto: Editora Media XXI, 2016. (Volume Iberoamericano)

DUARTE, J. **Luiz Beltrão, as múltiplas faces de um pioneiro**. In: MARQUES DE MELO, José. *Imprensa Brasileira: personagens que fizeram história*, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

GADINI, S. L. **Questões sobre a RIF**. [Entrevista cedida a Felipe Adam, Kevin Kossar Furtado e Rafael Schoenherr]. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021.

LIMA, M. E de O.; NOBRE, I. de M. **Cartografia da folkcomunicação: o pensamento regional brasileiro e o itinerário de internacionalização**. V. 1. Campina Grande: EdUEPB, 2019.